

Cresce consumo de energia na indústria

A venda de papelão ondulado, usado como embalagem pela maior parte dos fabricantes de bens de consumo, começou o ano em alta. Em janeiro, foram expedidas 126.857 toneladas, 13,45% mais que em igual período de 1996, segundo a Associação Brasileira do Papelão Ondulado. No mês passado, o volume vendido somou 117.921 toneladas, 8,11% mais que em fevereiro de 1996 e 1% acima do mesmo período de 1995. No bimestre, o crescimento é de 10,8%.

"Os números da arrecadação mostram que a economia está aquecida", afirma o coordenador de Administração Tributária, Clóvis Panzarini. Em suas contas, a receita com o Imposto sobre a Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) poderia ter aumentado

ainda mais no bimestre — entre 8% e 9% — se o governo não tivesse isentado os bens de capital e produtos semi-elaborados destinados à exportação.

"Ninguém consome mais energia se não estiver produzindo mais", afirma o secretário de Energia do Estado, David Zylberstajn. Segundo dados da Cesp, da Eletropaulo e da CPFL, a indústria paulista consumiu em janeiro 3,1 mil gigawatts/hora de energia elétrica (ante 2.808 gigawatts/hora em 96). Zylberstajn calcula que o ritmo de crescimento da atividade industrial hoje seja até maior do que o crescimento registrado no consumo de energia em janeiro. Isso porque a indústria passou por modernização tecnológica e se tornou mais eficiente do que há dois anos. (M.C.)